

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

## **Major Group para Autoridades Locais**

Relatório do Projeto Temático Fapesp *Ecopolítica: governamentalidade planetária, novas institucionalizações e resistências na sociedade de controle.*

- **Major Group: Autoridades Locais**
- **Evento: Edifícios e cidades sustentáveis**
- **C40 + global nation**

## **Major Group: Autoridades Locais**

A declaração oficial da Conferência da ONU sobre desenvolvimento sustentável, *O Futuro que Queremos* [escrito a partir do que foi chamado de *Rascunho Zero*] foi uma iniciativa conjunta do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais (DESA) e do Departamento de Informação Pública (DPI) das Nações Unidas para apresentar o resultado final da Rio+20.

No documento, o bloco que trata sobre a renovação do compromisso político apresenta o item intitulado *Engajamento dos Major Groups* onde afirma-se que o pré-requisito fundamental para a consolidação do desenvolvimento sustentável é “uma ampla participação pública na tomada de decisões” e exige que todos os Major Groups – mulheres, crianças e jovens, povos indígenas, organizações não governamentais, autoridades locais, trabalhadores e sindicatos, comércio e indústria, a comunidade científica e tecnológica, e agricultores – “desempenhem um papel significativo em todos os níveis” [sem especificar quais são os níveis]. Ao longo do documento destaca-se a importância da participação dos membros da sociedade civil e também de parlamentos nacionais para atingir o desenvolvimento sustentável, que deve ser desenhado por todos.

O *slogan* “Pensar Globalmente, Agir Localmente” utilizado por ambientalistas serviu de inspiração para o capítulo 28 da *Agenda 21*. Nesse capítulo chama-se atenção para aquilo que é fundamental à implementação das políticas globais propostas no documento, a atuação local, ou seja, das cidades. Muitos dos problemas apresentados na *Agenda 21* são locais, e suas possíveis soluções devem ser apresentadas também localmente. Desta maneira, as autoridades locais se tornam fator-chave para fazer o desenvolvimento sustentável acontecer. Conforme apresentado na *Agenda 21*, as autoridades locais devem ouvir os cidadãos e as organizações cívicas, comunitárias, empresariais e industriais locais para obter

informações necessárias à formulação de melhores estratégias para atingir o desenvolvimento sustentável.

Sobre o Major Group Autoridades Locais, o documento final da Conferência designa o item 62 e 72. O item 62 está inserido no tópico “Regional, nacional, local” do *Quadro Institucional para o Desenvolvimento Sustentável* e considera a necessidade de “integrar a política de desenvolvimento urbano sustentável como componente fundamental de uma política nacional de desenvolvimento sustentável e, nesse sentido, dar poder às autoridades locais para trabalhar mais estreitamente com governos nacionais”. Nessa perspectiva, a ONU se compromete a dar suporte à cooperação internacional entre autoridades locais.

No que se refere a *Estrutura de ação e acompanhamento*, o item 72 intitulado por “Cidades”, compromete a ONU em “promover uma abordagem integrada e holística para o planejamento e a construção de cidades sustentáveis através do suporte às autoridades locais, redes de transporte e comunicação eficientes, edifícios mais verdes e um sistema de serviço de entrega e assentamentos humanos eficientes, qualidade de ar e água melhorada, redução de dejetos, uma melhor preparação e resposta para desastres e ampliação da resistência climática”.

Entretanto, apesar da ONU enfatizar a importância de cada Major Group para se atingir o desenvolvimento sustentável, o documento *O Futuro que Queremos* expõem de maneira superficial quais são as competências específicas de cada Major e muitas vezes repete exposições já apresentadas na *Agenda 21*.

### **Evento: Edifícios e cidades sustentáveis**

A entidade Sustainable Buildings and Climate Initiative (SBCI), ligada ao Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), organizou o

simpósio *Eficiência no Uso de Recursos e Economia Verde: Oportunidades para Edifícios e Cidades Sustentáveis* ocorrido do dia 13 de junho, no Sesc-Pinheiros. O evento foi co-organizado pelo Conselho Brasileiro de Construção Sustentável, pelo Sindicato da Habitação de São Paulo, pelo Ministério das Cidades, pela Secretaria da Habitação do Governo do Estado de São Paulo, pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) e pela Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente (SVMA) e, contou com o apoio institucional do Sesc-SP e apoio local da Viação Metropolitana. Representantes de ministérios, ONGs, institutos de pesquisa, associações e profissionais do setor público e privado foi a maior parte do público.

O simpósio contou com diferentes painéis que serviram para discutir sobre o papel do setor de construção na eficiência das cidades, economia verde e a influência de ferramentas e políticas públicas na promoção de construções sustentáveis, com a apresentação de iniciativas aplicadas em várias partes do mundo.

O evento contou com a presença de palestrantes de vários países para discutir temas relacionados ao setor de construção, a economia verde e aos impactos causados pelo consumo de água, energia e recursos naturais. As palestras foram organizadas em três sessões:

1. Criando uma Plataforma Comum e Viabilizando Construções Sustentáveis;
2. Liderando o caminho para Eficiência no Uso de Recursos – O papel do Setor de Construção;
3. Cidades Habitáveis e Eficientes no Uso de Recursos: Criando Políticas e Parcerias Para a Ação.

Os discursos apresentados pelos convidados enfatizaram os problemas como a urbanização acelerada, mobilidade, saúde, empregos, manutenção da biodiversidade e dos ecossistemas, geração de resíduos e as emissões de gases do efeito estufa. Frente ao problema central discutido no evento, o da urbanização acelerada, os palestrantes buscaram mostrar as oportunidades que o setor da construção ganha ao ingressar na economia verde e investir na integração das tecnologias que propiciam cidades sustentáveis.

### **C40 + Global Nation**

Em evento paralelo à Rio+20, o *C40 + Global Nation* reuniu os 58 prefeitos das maiores cidades do mundo no dia 19 de junho para discutir as “boas práticas” ambientais relacionadas ao combate e adaptações às mudanças climáticas globais. O evento ocorreu no Forte de Copacabana e foi organizado pelo C40 – Climate Leadership Group.

A reunião do grupo resultou na apresentação da meta de reduzir em até 1,3 bilhão de toneladas as emissões de carbono no prazo de 18 anos. As cidades da C40 respondem por 18% do PIB global e representam 8% da população mundial. Das cidades brasileiras que fazem parte do projeto, participam Rio de Janeiro, Curitiba e São Paulo – que também faz parte do Comitê de Direção, do qual participam 10 cidades.

O C40 incentiva que os municípios sejam mais ousados e que se comprometam em promover o desenvolvimento sustentável e o combate as mudanças climáticas sem aguardar decisões dos governos nacionais.

Sobre o C40, ver mais em: <http://www.c40cities.org/>